

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex
HCOPL DE 4 DE OUTUBRO DE 1964
Reem. 21 Mai. 67

Remimeo
Todo o pessoal
Todos os estudantes
Hats de Tech
Hats de Qual

DADOS SOBRE EXAMES DE TEORIA
(Modifica a PL de 24 de Set. de 64)

Ao dar exames sobre os materiais técnicos a estudantes ou pessoal descobriu-se que o novo sistema, de acordo com a HCOPL de 24 de Set. 64, se estendia demasiado se cobrisse todo o boletim.

Portanto o sistema indicado na PL de 24 de Set. de 64 é para ser usado como segue:

1. Não use o Velho método, de cobrir cada detalhe, misturado com o novo método.
2. Use apenas o novo método.
3. Faça uma sondagem das palavras e dos materiais, e não tente cobrir tudo. Isto é feito da mesma forma que um exame final nas escolas: só uma parte dos materiais é coberta pelo exame, concluindo que, se o estudante sabe bem essa parte, sabe todo o resto.
4. Dê falha aos atrasos de comunicação em tentativas de resposta. Se o estudante diz: “Ah....hum... bem...” dê-lhe falha porque certamente não sabe bastante os dados para os usar. (Isto não inclui os gagos.)
5. Nunca continue com o exame de um boletim depois de o estudante ter falhado.
6. Considere todos os materiais como cotados estrela ou não-cotados. Por outras palavras, o exame deve ter tido 100% de respostas corretas para passar. 75% não é passagem. Quando considera um boletim ou fita demasiado insignificante para uma passagem a 100%, peça apenas prova de que foi lido e não o examine. Por outras palavras, naqueles que examinar exija 100%, e os materiais menos importantes não os examine e exija apenas prova de que foram lidos.

OS ESTUDANTES “BRILHANTES”

Descobrirá por vezes que há estudantes muito marrões nos quais não consegue encontrar falha alguma e que, no entanto, não são capazes de aplicar ou usar os dados em que passaram nos exames. Este estudante é tratado como “estudante brilhante”, PL de 24 Set.64.

A chave neste caso é a *demonstração*. No momento em que se pede a este tipo de estudante para *demonstrar* uma regra ou teoria com as mãos ou os cliques que estão sobre a sua secretária, a sua fluência desmorona-se.

A razão por que isto acontece é que, ao memorizar palavras ou ideias, o estudante pode manter a posição de que aquilo nada tem que ver com ele. É totalmente uma ação de circuito. Portanto, muito marrão. No momento que lhe diz “*Demonstra*” essa palavra, ideia ou princípio, isso tem que ter algo que ver com o estudante. E ele vai-se abaixo.

Um estudante passou na teoria de “Itsa” sempre com distinção mesmo em perguntas cruzadas, porém nunca soube o que era escutar. Quando o instrutor de teoria lhe disse: “*Demonstra* o que um estudante teria que fazer para passar em Itsa” todo o assunto estoirou. “Há muitas formas de fazer audição de Itsa!” disse o estudante. Contudo no boletim apenas dizia “*Escutar*”. Como resposta papagueada estava bem. Porém a “*demonstração*” revelou que este estudante não tinha a menor ideia do que era escutar um pc. Ao ter que o demonstrar, o não-envolvimento do estudante nos materiais de estudo, tornou-se evidente.

Não pense que a Demonstração é uma ação da Secção de Prática. A Prática dá-a os *exercícios*. Estas demonstrações de Teoria não são exercícios.

A Mesa de Plasticina não é muito usada pelo Examinador. As mãos, um gráfico, cliques, em geral são suficientes!

TREINO EM TEORIA

Existe um Treino de Teoria, tal como um Treino de Prática.

Treino de Teoria significa levar o estudante a definir todas as palavras, dar todas as regras, demonstrar coisas do boletim com as mãos ou com pequenos objetos, e também pode incluir a Definição de termos de Cientologia na Mesa de Plasticina.

Tudo isto é Treino de *Teoria*. É semelhante a exercícios de Treino na Prática. Mas é feito sobre os Boletins, fitas e cartas políticas que *serão* examinados no futuro. Treinar não é examinar. O examinador que treina em vez de examinar para o progresso de toda a classe.

A ação usual do Supervisor seria emparecear o estudante que está a ter dificuldades, é lento ou marrão, com outro estudante que tenha dificuldades semelhantes e pô-los, por turnos, a darem Treino de Teoria um ao outro, da mesma forma que o Treino de Prática nos exercícios.

Em seguida, quando tiverem treinado um boletim, fita ou carta política, têm um exame. Este é um exame por sondagem conforme indicado atrás, algumas definições ou regras e demonstrações das mesmas.

DICIONÁRIOS

No estudo da Teoria deve haver dicionários disponíveis para os estudantes e estes devem ser usados também no Exame de Teoria, de preferência a mesma publicação. Os dicionários nem sempre concordam entre si.

Nenhum Supervisor deve tentar definir palavras Portuguesas de memória ao corrigir um estudante, pois isto conduz a demasiadas discussões. Para as palavras Portuguesas consulte um dicionário.

Há um dicionário de Cientologia disponível.

Lembre-se de que, com os cursos a ficarem mais breves, o número de boletins e fitas que o estudante tem que saber numa base estrela é também menor.

A passagem dos exames gerais escritos mantém-se, no entanto, na base dos 85%.

Certifique-se que os estudantes que têm constantemente notas baixas são também manejados em Revisão, de preferência pela definição de palavras que eles não tinham compreendido *em qualquer assunto anterior*. A Cientologia nunca é causa de lentidão ou marrar persistentes.

O processamento para isto pode ser feito na base de Itsa. Não tem que ser usada a Mesa de Plasticina. Basta encontrar o assunto anterior através de discussão, e a discussão das palavras *geralmente faz desaparecer o estado*. Vi mudar totalmente a atitude de uma pessoa apenas em 5 ou 10 minutos de audição na base de “localiza o assunto e a palavra”.

Por conseguinte, as definições existem nos Níveis 0 e I, mas sem mesa de plasticina nem verificação, apenas com Itsa. Você ficaria surpreendido ao ver como funciona bem e depressa. “Assuntos de que não gostaste”, “palavras que não captaste” são as perguntas da discussão.

O assunto “definições incorretas causam estupidez ou circuitos, seguidos de overts e motivadores” não é fácil de ultrapassar porque está muito generalizado na Humanidade. Existe a possibilidade das próprias vidas passadas serem apagadas pela mudança da língua, quer devido ao facto dessa língua mudar com o correr dos anos, quer devido a mudança de nacionalidade. Seja como for, não desanime com as dificuldades que pode encontrar ao fazer compreender e usar este princípio nos departamentos de Cientologia. A pessoa que está a tentar convencer também tem falta de definições em qualquer ponto!

L. Ron Hubbard
Fundador